

MEB/ Recife 09.06.65 – Aula para monitor

CONTEÚDO	LINGUAGEM	Escrita de ditado.
	ARITMÉTICA:	4 operações
	PROMOÇÃO	Jornada de Trabalho
	HUMANA	Horas extras
PROFESSOR	Boa noite, monitores de Nazaré da Mata, Serra Talhada, Belmonte, Mirandiba etc. Hoje teremos mais uma aula para todos vocês. Como é, vocês estão gostando das aulas? E do verso que vocês escreveram na 2ª feira? Vamos escrever outro?	
	Tem terra que não se acaba	
	Esperando plantação	
	Mas grande parte do povo	
	Que trabalha no sertão	
	Trabalha como alugado	
	Não é dono de terra, não.	
TÉCNICA	(Músicas)	
PROFESSOR	Formar palavras: TERRENO/TERRINA/TORRÃO e escrever: JOSÉ VIVE DA TERRA.	
TÉCNICA	(Músicas)	
PROFESSOR	José vive do trabalho dele. O trabalho de José é a plantação da roça. Acontece que para plantar, moer e fazer a farinha José gasta muito. Este ano ele...	
TÉCNICA	(Músicas)	
PROFESSOR	Seu José Manoel plantou, uma conta de 100 cubos, três cargas de mandioca. Para cavar a roça ele pagou a um homem Cr\$ 1.100. Para um dia de trabalho, para plantar ele pagou a mulher Cr\$ 600 (a mesma conta). Pagou 12 limpas a Cr\$ 1.100 cada uma. Quanto seu Manoel gastou?	
	Cr\$ 1.100	1.100
	600	<u>x 12</u>
	<u>13.200</u>	12.200
	14.900	<u>+ 1.100</u>
		13.200
TÉCNICA	(Músicas)	
PROFESSOR	Para arrancar a mandioca ele pagou o trabalhador Cr\$ 300 cada carga; pagou ao burro alugado Cr\$ 300 as 3 viagens feitas; pagou 3 raspadeiras Cr\$ 600 cada, com almoço; pagou Cr\$ 1.000 ao trabalhador para o monturo; à cavadeira ele pagou Cr\$ 600. Quanto gastou?	
	300 x 3 = 900	900
	300 x 3 = 900	900
	600 x 3 = 1.800	1.800
		1.000
		<u>600</u>

5.200

TÉCNICA	(Músicas)				
PROFESSOR	As cargas deram 150 quilos. Seu José pagou o motor 20 cruzeiros por cada quilo. Ao forneiro ele pagou 10 por cada quilo e vendeu a farinha a 70 o quilo ao comprador na porta, pois não tinha transporte para vender sua mercadoria na feira. Quanto ele pagou motor e ao forneiro e por quanto ele vendeu a farinha ao comprador?				
		150	150	3.000	150
		<u>x 20</u>	<u>x 10</u>	<u>1.500</u>	<u>x 70</u>
		3.000	1.500	4.500	10.500
TÉCNICA	(Músicas)				
PROFESSOR	Qual foi a despesa que seu José teve até agora?				
		14.900			
		5.200			
		<u>4.500</u>			
		15.600			
TÉCNICA	(Músicas)				
PROFESSOR	Ele vendeu a farinha por Cr\$ 10.500. Quanto teve de prejuízo?				
		15.600			
		<u>- 10.500</u>			
		5.100 de prejuízo.			
TÉCNICA	(Músicas)				
PROFESSOR	Despedida.				

MEB/Sistema de Recife

Situação para debate (julho 1965)

- D. Boa noite, seu João! Como passou a semana?
- SEVERINA
- SEU JOÃO Dando duro, D. Severina, para ganhar alguma coisa e manter a família.
- D. Do mesmo modo também passei estes dias, seu João. Era uma média de
- SEVERINA 230 feixos para dar uma tonelada todo dia...
- SEU JOÃO E o interessante é que ninguém ganha o salário mínimo todo. Continuam pagando só Cr\$ 1.320 e alguns só 1.100...
- D. E o remunerado seu João quanto tempo faz que a gente não recebe...
- SEVERINA
- SEU JOÃO Faz até desgosto a gente saber que tem um Estatuto com tanta coisa interessante para nós e não é cumprido.
- D. Mas mesmo assim todos nós temos vontade de conhecer os nossos
- SEVERINA direitos. Pelo menos a gente fica sabendo com mais consciência onde estamos sendo prejudicados...
- SEU JOÃO E não é somente saber onde estar sendo prejudicado. O principal é conhecer os direitos para saber lutar por eles.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Exatamente seu João. Se todos nós conhecesse melhor os seus direitos a gente sabia exigir melhor e não era tão pisado...
Eu vou lhe contar um caso para a senhora ver como vale a pena a gente conhecer o Estatuto.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Pode contar, seu João.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Na semana passada venderam o engenho onde trabalho para o tal Dr. Ventura. E sabe o que aconteceu?

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Sei não. Vá logo me dizendo...

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Pois bem, ele queria registrar o povo todo como novo no engenho.
E ele não tá certo não, seu João? Se ele comprou o engenho na semana passada começa a contar os dias do povo naquela data.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO É aí que está o seu engano e de muitos que não conheciam a lei nesse sentido.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO E o que é que diz a lei seu João?

D.
SEVERINA
SEU JOÃO A lei diz que quando uma pessoa compra uma propriedade de outro tem de respeitar todo o tempo de serviço e os contratos que foram feitos com o que vendeu.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Ah! Estou entendendo... quer dizer que o novo proprietário não pode prejudicar o tempo de serviço do povo, num é?

D.
SEVERINA
SEU JOÃO É isso mesmo, D. Severina. O novo proprietário assume toda responsabilidade para com os empregados antigos.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Quer dizer que no caso que o senhor me contou o tal Dr. Ventura queria que todo mundo assinasse a carteira como novo, não foi assim?

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Foi aí que eu fiquei contra e reclamei. Aí ele perguntou: que história é essa? Eu só fiz dizer que era a lei. Era o Estatuto...

D.
SEVERINA
SEU JOÃO De fato é importante a gente conhecer a lei seu João. Se fosse eu tinha assinado como nova.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Se eu assinasse a carteira como tendo feito o contrato a partir daquele dia ia perder 15 anos de serviço que eu já tinha dado ao outro empregador.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO De fato a gente olhando bem vê que o certo é o empregador novo ficar com a responsabilidade do antigo.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Pois é isso que diz o artigo 65 do Estatuto:
Quando se muda o empregador continuam a valer todos os contratos com os empregados.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Isso quer dizer que se o empregador novo quiser botar alguém pra fora tem que dar indenização de todo o tempo de serviço, num é?

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Exatamente, D. Severina. O empregador novo assume toda a responsabilidade com os empregados admitidos pelo antigo empregador.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Já pensou se não fosse assim? Era o melhor modo de se livrar das obrigações.

D.
SEVERINA
SEU JOÃO Não tenha dúvida, D. Severina. Se o empregador novo não assumisse a responsabilidade era uma maneira de se livrar o antigo dono dos

compromissos dos contratos assumidos. Foi isto que o Dr. Ventura queria. Mas como eu conhecia a lei, fui logo contra. A gente quando está do lado certo não pode ter medo de falar.

D.
SEVERINA Isso é importante para garantir também o nosso contrato de trabalho. Se não houvesse essa garantia toda vez que mudasse de dono era um novo contrato. Aí num ia prestar não...

SEU JOÃO Isso mesmo d. Severina. É por isso que a lei diz que o contrato de trabalho e o tempo de serviço deve ser cumprido pelo empregador que compra uma usina ou um engenho.

D.
SEVERINA Isso está muito certo. Já pensou se o novo dono não fosse obrigado a cumprir com as obrigações contratuais do antigo dono? A gente é que saía prejudicado com esse negócio.

SEU JOÃO Foi justamente por isso que eu não assinei a minha carteira a partir da data que ele queria. Se eu tivesse assinado ia perder quinze anos de serviço que tinha no engenho.

D.
SEVERINA Eu agora gostaria de fazer uma pergunta para o pessoal pensar e conversar uns com os outros.

SEU JOÃO Pois não, d. Severina. Pode fazer sua pergunta. Aliás, este assunto é muito interessante porque pode estar acontecendo por aí.

D.
SEVERINA É o seguinte: você acha que o empregador que compra um engenho a outro tem o dever de cumprir com as obrigações para com os empregados?

MEB/Recife (11 jun. 1965)

“Cantoria” iniciando uma aula sobre aferição de pesos, volume e área

I

Se uma conta está por conta do horário
Então tem que ser medida dez com dez
Que só cem cubos está escrito nos papéis
E se alguém medir com mais está ao contrário
Respeitasse a justiça é necessário
Porque é um dever de obrigação
O Estatuto deu esta Declaração
E tudo isto eu li e decorei
Se na justiça do trabalho existe Lei
então é justo que se conte a medição.

II

Existe engenho que ordena os moradores
roçarem mato centa e meia pelo um dia
e só mesmo a Justiça quem avalia
quanto sofre os pobres dos trabalhadores
E eles mandam pedir que os senhores
dê valor a justiça e a razão
Eles estão vivendo sem remissão
Tudo isto no campo eu conversei

Se na Justiça do Trabalho existe Lei
Então é justo que se conte a medição.

III

Se quem dirige o Sindicato está dormindo
Então acorde e mande alguém fiscalizar
É necessário todo mundo acompanhar
Pra não dizer que o Estatuto está mentindo
Estou cantando e todo mundo está ouvindo
E vendo que isto é de precisão
O Sindicato deve ter toda atenção
E olhar este lugar onde eu passei
Se na Justiça do Trabalho existe lei
então é justo que se conte a medição.

IV

De acordo eu tenho lido e decorado
Não sou eu que estou fazendo boato
E da vez que o homem paga o Sindicato
Pela lei deve ser bem amparado
Se o direito assim for executado
Quer dizer que é para todos da Nação
Todos devem cumprir sua obrigação
Que foi assim que no livro eu encontrei
Se na Justiça do Trabalho existe lei
Então é justo que se conte a medição.

V

Se uma quarta está completa com 100 gramas
não é justo que se pese com 90
Que quem compra produto não agüenta
E fica feio para quem faz estes dramas
Cada rei acompanha as suas damas
Isto é o jogo da civilização
Vamos todos trabalhar com atenção
Como até hoje meu serviço apresentei
Se na Justiça do Trabalho existe Lei
Então é justo que se conte a medição.